

# Weblog como Complemento ao Ensino Presencial no 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

**Sónia Catarina da Silva Cruz**

Universidade do Minho, Campus de Gualtar  
4710-057 Braga PORTUGAL  
Email: [soniacatarinacruz@gmail.com](mailto:soniacatarinacruz@gmail.com)

**Ana Amélia Amorim Carvalho**

Universidade do Minho, Campus de Gualtar  
4710-057 Braga PORTUGAL  
Email: [aac@iep.uminho.pt](mailto:aac@iep.uminho.pt)

## Resumo

Devido à facilidade de criar e editar um blogue, a expansão deste novo meio de comunicação conheceu um crescimento exponencial, inclusive no plano educativo. A presente comunicação centra-se no estudo implementado ao longo do ano lectivo 2005/2006 sobre a inserção dos blogues como complemento ao ensino presencial dos 2º e 3º ciclos do ensino básico, começando pela exploração das potencialidades do blogue da turma e evoluindo até à criação do blogue individual de suporte à disciplina.

## 1 - Introdução

Jorn Barger é referenciado por Barbosa & Granado (2004) como o responsável pela criação do blogue, no entanto, a polémica sobre a sua autenticidade permanece.

Criado em finais da década de 90, o termo Weblog, registo diário na Web, foi simplificado para blog e aporuguesado para blogue, conhecendo maior vulgarização a partir de 2003. O blogue refere-se a um diário na Web com apontadores para outros sites, estando a informação organizada da mais recente para a mais antiga, frequentemente actualizado com opiniões, emoções, factos, imagens ou qualquer outro tipo de conteúdo que o autor ou autores queiram disponibilizar. A facilidade de edição online e a vontade de cada um ter um espaço fácil de criar e de gerir contribuíram para o seu rápido e enorme sucesso. São, normalmente, apontadas três vantagens na utilização de blogues: a criação e o manuseamento das ferramentas de publicação é mais fácil e os modelos das interfaces existentes

permitem ao utilizador centrar-se no conteúdo e apresentam funcionalidades como comentários, arquivo, entre outros (Orihuela & Santos, 2004). Actualmente, já se pode falar em blogoesfera: uma comunidade de milhões de diários digitais (que disponibiliza e/ou lê blogues, bem como, conteúdos que neles constem). Há diferentes tipos de blogues – fotoblogue, videoblogue, moblogue, edublogue– com diferentes finalidades. No entanto, é sempre uma forma do seu autor ou dos seus autores se expressarem livremente e de verem publicado algo que desejam tornar público. Pode servir como um diário pessoal online, como meio de comunicação entre pessoas com interesses comuns ou pode servir para registar o desenvolvimento de um determinado processo.

Presentemente, já se fala em blogomania devido ao número de blogues que são criados diariamente. Na investigação realizada por David Sifry's, em Agosto de 2006, refere que são criados por hora 7200 blogues, o que significa que por cada segundo de um dia são criados dois novos blogues. Neste estudo, constata-se que a blogoesfera é 100 vezes maior do que há três anos atrás. Apesar desta diversidade, o blogue temático é aquele que se tem vindo a impor.

No contexto educativo este novo meio de comunicação, facilitador de interacção, constitui uma ferramenta, que, segundo Barbosa & Granado (2004), pode ajudar alunos e professores a comunicar mais e melhor. A comunicação proporcionada pelo blogue exige ao aluno a leitura, interpretação, procura de sites, análise do seu conteúdo de modo a assegurar a sua credibilidade estabelecendo-se uma comunidade de aprendizagem em condições de partilhar conhecimentos e enriquecendo-se pela multiplicidade de contributos. Desta feita, cria-se uma comunidade de aprendizagem em torno de um tema que interessa a todos os membros, multiplicando as possibilidades de se encontrar mais soluções ao possibilitar a

intervenção e o diálogo com mais pessoas (Clothier, 2005). O blogue pode também servir para debate de temas, divulgação de actividades/iniciativas, indicação de trabalhos a realizar, ligações para materiais de consulta, textos de apoio às aulas, apresentação de trabalhos, inclusão de sugestões para os trabalhos, entre outros. Para além disso, tem um grande efeito motivador o que faz com que aumente o interesse dos alunos pela sua aprendizagem (Orihuela & Santos, 2004).

Centrando-se nas potencialidades pedagógicas que lhes podem estar associadas, apresentamos a experiência sobre a inserção dos blogues como complemento ao ensino presencial no 2º e 3º ciclos do ensino básico ao longo do ano lectivo 2005/2006.

## **2 - Weblog em contexto educativo**

As novas exigências da Sociedade de Informação em que vivemos obriga a escola a tomar uma decisão: ou continua fechada na sua redoma de vidro ou abre-se de forma a tornar-se numa escola “informada e integrada” (Eça, 1998).

Os blogues, como ferramenta facilitadora de interacção e comunicação, dada a sua exposição mediática, possibilitam que os pais acompanhem o processo de ensino/aprendizagem. Orihuela & Santos (2004) apontam como vantagens na utilização de blogues i) a facilidade de criação e de publicação, ii) possibilidade do utilizador centrar-se no conteúdo, iii) a edição da informação fica imediatamente online atenuando a possibilidade de perder documentos e iv) funciona como um portefólio digital evidenciando o percurso da aprendizagem efectuada pelos alunos. Acreditamos que o blogue pode ser um recurso a utilizar em qualquer área do currículo uma vez que este, como ferramenta pedagógica, possibilita a produção de textos, análise de obras literárias, relatórios de visitas

de estudos, publicação de fotos, desenhos e vídeos produzidos por alunos. O professor pode ainda usar o blogue como complemento ao ensino presencial ao indicar trabalhos, sugerir leituras, apontar ligações para materiais de consulta, aludir a textos de apoio às aulas, entre outros. O blogue pode ser usado como espaço de intercâmbio e colaboração entre escolas, como espaço de debate e role-playing (desempenho de papéis) e como espaço de integração, quer de alunos de diferentes culturas ou nacionalidades na escola (Gomes, 2005). Ao publicar num espaço visível por todos e não apenas em sistemas fechados, o aluno torna-se actor no fenómeno da comunicação global aumentando a responsabilidade sobre aquilo que quer comunicar ao exterior (Orihuela & Santos, 2004).

Efimova & Fiedler (2004) encontram características interessantes nas aprendizagens das comunidades de blogues, nomeadamente: i) a aprendizagem acontece a partir de múltiplas perspectivas, graças aos vários contributos, ii) as aprendizagens poderão ser induzidas quer por grupos organizados, mais académicas, quer por grupos não organizados, iii) a leitura regular de weblogs com qualidade permite novas aprendizagens, porque apresentam novas perspectivas e iv) promove uma reflexão sobre a própria aprendizagem.

Segundo Carvalho et al. (2005) alguns blogues estão a ser utilizados como caderno diário electrónico (ecaderno), portefólio e como fórum. Os que funcionam como e-caderno são administrados directamente pelos alunos, onde publicam os seus textos, tecem comentários e avaliam os trabalhos dos colegas. Neste caso, o blogue extravasa as funcionalidades do caderno diário tradicional, uma vez que, qualquer texto fica partilhado na Web, podendo ser lido, comentado ou editado em qualquer altura. O e-caderno evita a perda

dos trabalhos e permite que o aluno e o professor verifiquem o seu progresso através da comparação dos textos escritos ao longo do ano lectivo.

### **3 - Descrição do estudo**

A utilização do blogue como suporte ao ensino presencial teve como propósito testar as potencialidades desta ferramenta nas disciplinas de História e Geografia de Portugal (2º ciclo) e História (3º ciclo), tendo por objectivo motivar os alunos para a utilização deste novo recurso de comunicação, verificar a importância da integração dos blogues no processo de ensino/aprendizagem como forma de suporte e complemento do desenvolvimento das competências essenciais de acordo com o currículo nacional, especificamente, promover a utilização da tecnologia informática ao serviço da História, bem como, a divulgação e partilha do conhecimento histórico através do envolvimento directo na dinamização da turma.

Dado que existem hoje outros espaços de diálogo e de pesquisa privilegiados que articulam o jovem, o mundo e a escola, definimos um projecto para a integração do blogue, como complemento ao ensino presencial, a ser desenvolvido em quatro fases durante o ano lectivo anterior (2005/2006), a ser continuado no presente ano lectivo de 2006/2007.

Numa primeira fase, após o preenchimento da ficha de literacia informática, os alunos tomaram conhecimento do projecto proposto pela docente e os objectivos da sua realização. Assim, foi criado o Blog@qui da turma para cada ano: 5º, 6º, 7º e 8º anos, que no presente ano lectivo passaram respectivamente para o 6º, 7º, 8º e 9º anos como podemos observar nas figuras abaixo (Figuras 1-4).



Figura 1 – Blog@qui 5º ano



Figuras 2 - Blog@qui do 6º ano



Figura 3 - Blog@qui do 7º ano



Figura 4 - Blog@qui do 8º

Os alunos começaram por ser confrontados com desafios (em formato de texto, imagem ou desenho) lançados no blogue pela professora relacionado com os conteúdos programáticos leccionados na aula e que tinham de solucionar. Vemos, o exemplo do Blog@qui do 7º ano em que a professora lança um desafio, ao qual os alunos respondem e, por vezes, voltam a responder ao desafio completando as suas respostas anteriores (Figura 5).



Figura 5 - Blog@qui do 7º ano

Foi, notório o entusiasmo em “postar” um comentário, tal era a novidade, sendo que esse entusiasmo constatou-se sempre e em todas as fases do projecto. Em cada desafio, os alunos tiveram que desenvolver várias competências, nomeadamente, competências básicas como analisar, sintetizar e saber ler diferentes fontes históricas para produzir o seu comentário.

Na segunda fase, os alunos foram confrontados com desafios que os remetiam para a análise de sites, a partir dos quais se tornava possível solucionar esses desafios. Nesta fase, além do refinamento das competências de análise e interpretação das fontes, os alunos foram desafiados a cruzar informações, o que contribuiu para a construção de uma visão do facto histórico em causa. Por exemplo, no blog@qui do 5º ano foi lançado um desafio sobre a primeira dinastia do reino de Portugal, em que se solicita a realização de uma genealogia dos reis que integraram a primeira dinastia portuguesa (Figura 6 e 7). A partir das descobertas proporcionadas pela pesquisa efectuada, os alunos responderam ao desafio.

17.1.06

---

### Primeira Dinastia

---



Olá!  
Consulta este [site da Wikipédia](#) e identifica os reis que fazem parte da primeira dinastia portuguesa, o seu cognome e em que período reinaram.  
Bom Trabalho!

posted by Sónia Cruz @ 18:08 24 comments

Figura 6 – Desafio lançado no Blog@qui do 5º ano





Figura 7 – Site a que os alunos deviam recorrer para responder ao desafio lançado no Blog@qui do 5º ano

Numa terceira fase, começaram a ser os alunos a lançar desafios no blogue da disciplina com vista à reflexão pela turma. Todos os alunos escrevem textos, publicam desenhos, tecem opiniões sobre o facto histórico em causa e sugerem ligações para outros sites, o que implica que o aluno averigue a informação de outros sites para os sugerir. Acreditamos que os alunos não podem ficar limitados a dar respostas (o que sugere o fim de uma discussão) para começar a contribuir com reflexões, experiências e questões (que sugerem continuação da discussão).

Por exemplo, no Blog@qui do 8º ano, um aluno convida os seus colegas a consultarem um site que ele próprio escolheu para resolverem o desafio lançado por ele, no caso, construir a biografia de Napoleão Bonaparte (Figuras 8 e 9).

19.3.06

## Napoleão Bonaparte



A sociedade francesa passou por um momento tenso com os processos revolucionários ocorridos no país, de um lado com a burguesia insatisfeita com os jacobinos, formados por monarquistas e revolucionários radicais, e do outro lado as tradicionais monarquias europeias, que temiam que os ideais revolucionários franceses se difundissem pelos seus reinos. O governo do Directório foi derrubado na França sob o comando de Napoleão. Sabes quem era esse homem?

Consulta este [site](#) e faz a sua a sua biografia.

Post de Nuno Ferreira, 8ºA

posted by Sónia Cruz @ 00:30 [9 comments](#)

Figura 8 – Desafio lançado por um aluno no Blog@qui do 8º ano



Retrato de Napoleão Bonaparte

Este grande personagem da história nasceu na Córsega, no ano 1769. Ainda muito jovem, com somente dez anos de idade, seu pai o enviou para a França para estudar em uma escola militar.

<b>Trabalho</b> Automatiza as Tarefas Relacionadas com o Processamento de Ordenados	<b>Emprego</b> Portal de Integração grátis entre candidatos e empresas	<b>Trabalhe a Partir de Casa</b> Marketing Recrutamento Vendas Internet - P/F Time 500/2500 mês	<b>Monitor de Marketing</b> Torne-se um especialista de mkt em poucos dias. Está na sua mão
--	--	--	--

[Anúncios semelhantes](#) [Anúncios neste site](#)

Apesar de todas os desafios que encontrou por lá, sempre sempre se manteve muito determinado. Seu empenho e determinação o fizeram tenente da artilharia do exército francês aos 19 anos.

A Revolução Francesa (de 1789 a 1799), foi a oportunidade perfeita para Bonaparte alcançar seu objetivo maior. Tornou-se general aos 27 anos, sendo-se vitorioso em várias batalhas na Itália e Austria.

Sua estratégia era fazer com que seus soldados se considerassem invencíveis. No ano de 1798 ele seguiu em embarcação para o Egipto, com o propósito de tirar os britânicos do percurso às Índias.

Figura 9 – Site sugerido pelo aluno para que os colegas solucionassem o desafio por ele lançado no Blog@qui do 8º ano

Numa última fase, a fase quatro, os alunos foram convidados a construir o seu próprio blogue para o integrar no blogue da disciplina a fim de lançar desafios aos quais os colegas e a professora respondiam, reforçando a comunidade de aprendizagem (Figuras 10 e 11).



Figura 10 – Blogue criado por uma aluna do 5ºano



Figura 11 - Blogue criado por uma aluna do 6º ano

No blogue pessoal, os alunos lançam questões aos colegas de turma, para que estas sejam resolvidas. Verificou-se que muitos

alunos, antes de lançarem o seu desafio, pesquisavam sites e imagens para as poderem referenciar no desafio que lançavam aos colegas. Além disso, os alunos aproveitaram o blogue como meio de ajudar os colegas no seu estudo ao publicar resumos e ideias que concluíram de determinado assunto estudado na sala de aula. Por exemplo, uma aluna do 5º ano realizou um resumo relativamente aos conteúdos que a turma tinha abordado, a crise dinástica de 1580, e disponibilizou o resumo que elaborou no seu blogue, ajudando os colegas (Figura 12).

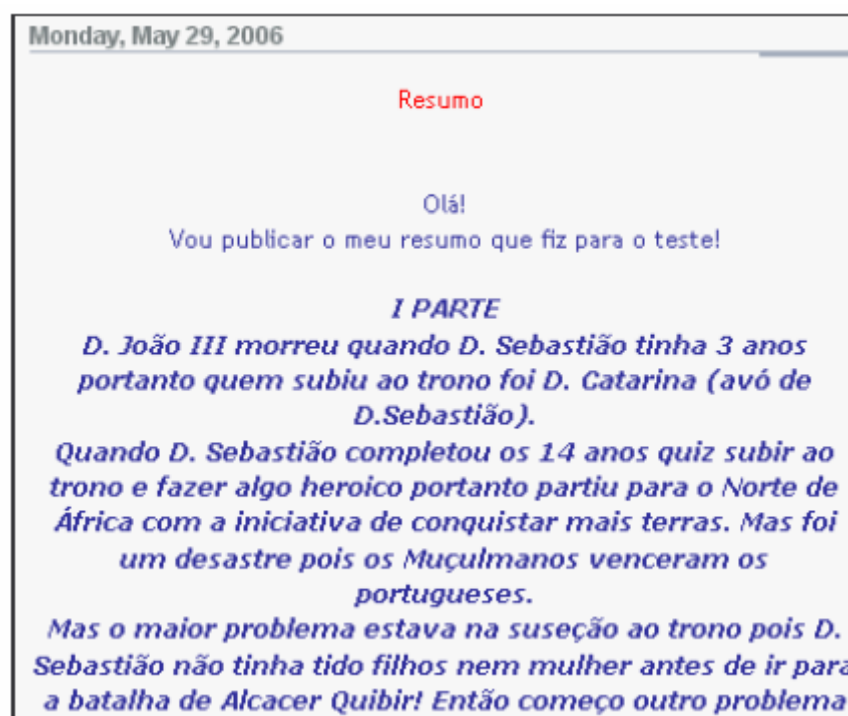


Figura 12 - Resumo criado por uma aluna do 5º ano

No entanto, por questões logísticas (impossibilidade de estar permanentemente aberta a sala de informática para proporcionar a todos os alunos um acesso igualitário à Web), esta fase restringiu-se apenas aos alunos do 2º ciclo do ensino básico, que desejaram criar um blogue pessoal de apoio à disciplina. Ressalve-se que, para esta fase do projecto, dos 66 participantes, 20 não desejaram avançar

para a criação do seu próprio blogue devido à impossibilidade, por parte da escola, em garantir o acesso à sala de informática. Os blogues dos 46 alunos que criaram o seu blogue pessoal foram listados no blogue da disciplina, para facilitar a consulta à docente, aos alunos e aos próprios colegas (Figuras 13 e 14).



Figura 13 - Listagem dos blogues criados pelos alunos do 5º ano

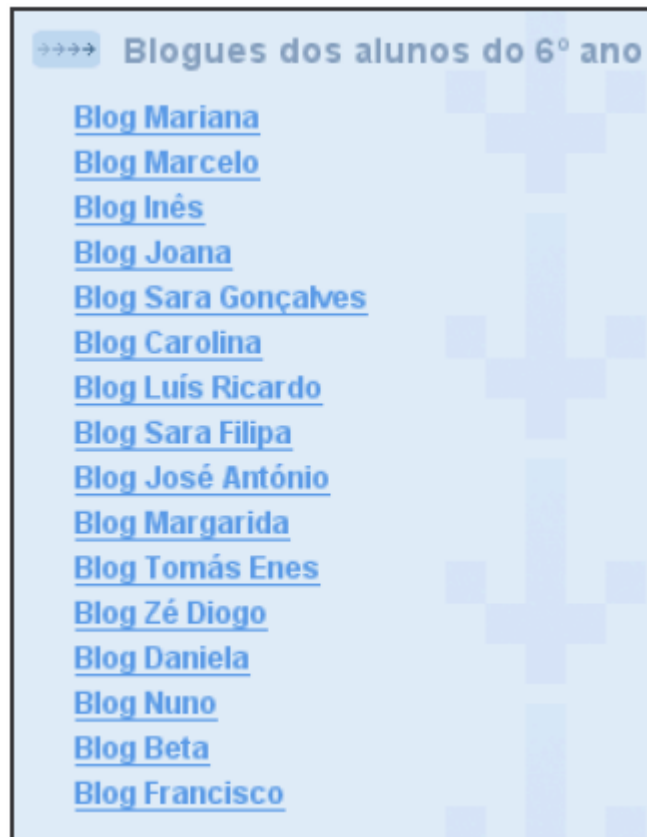


Figura 14 - Listagem dos blogues criados pelos alunos do 6º ano

O objectivo de levar os alunos a criar o seu blogue de apoio à disciplina foi, por um lado, servir de ecaderno diário da disciplina, administrado directamente pelo aluno e, por outro lado, responsabilizar os alunos por publicar textos, desenhos e comentários partilhando conhecimentos na Web colocando o aluno como “o pivô, quer o trabalho envolva projectos [...] de pesquisa, troca de informações [...]; quer envolva projectos colaborativos à base de recolha, análise, interpretação e partilha de dados [...] com vista à resolução de um problema” (Eça, 1998).

### 3.1 - Caracterização da amostra

Este estudo integrou 119 sujeitos (66 sujeitos do 2º Ciclo e 53 sujeitos do 3º Ciclo) de uma escola do norte do país.

Os sujeitos do 2º Ciclo do Ensino Básico eram pertencentes a três turmas: duas do 5º ano e uma do 6º ano de escolaridade e os sujeitos do 3º Ciclo do Ensino Básico pertenciam a uma turma do 7º ano e outra do 8º ano.

No início do 1º período, procedeu-se ao preenchimento da ficha de literacia informática para aquilatar os conhecimentos informáticos da amostra. Com base nos dados recolhidos, pudemos inferir que estavam assegurados os conhecimentos básicos sobre o manuseamento do computador uma vez que a amostra revelou ter tomado pela primeira vez contacto com esta tecnologia antes de entrar para a escola (55% dos inquiridos do 2º ciclo e 60% dos inquiridos do 3º ciclo). A amostra mostrou-se familiarizada com a Internet, sendo que 79% dos alunos do 2º ciclo e 90% dos alunos do 3º ciclo “navegam” com regularidade na Web. Esta regularidade é evidenciada pelo uso diário do computador por 38% dos alunos do 2º ciclo e 70% dos alunos do 3º ciclo. No entanto, 80% dos alunos do 2º ciclo e 92% dos alunos do 3º ciclo não tinham conhecimento desta ferramenta.

### **3.2 - Instrumentos de recolha de dados**

As técnicas de recolha de dados utilizadas neste estudo foram o inquérito e a análise documental dos comentários efectivamente produzidos pelos alunos. Desenvolveram-se três questionários. O primeiro, designado por Ficha de Literacia Informática que tinha por objectivo aquilatar os conhecimentos informáticos da amostra tomando conhecimento das apetências da amostra para com esta ferramenta de trabalho.

O segundo questionário, preenchido a meio do estudo, inquiriu a opinião dos sujeitos sobre a utilização do blogue, incidindo sobre três dimensões: a navegação no blogue, apreensão de conteúdos e a

estratégia de ensino utilizada pela professora. Um último questionário (preenchido pelos alunos do 2º ciclo no final do estudo) incidiu sobre as vantagens da criação do blogue pessoal para apoio à disciplina de História e Geografia de Portugal.

#### **4 - Análise dos dados**

Tal como já foi evidenciado, a realização da Ficha de Literacia informática permitiu obviar as competências da amostra quanto ao domínio do computador como instrumento de trabalho.

O questionário que indagou a opinião dos sujeitos sobre a utilização do blogue, até à terceira fase, incidiu sobre três dimensões: i) a navegação no blogue, ii) apreensão de conteúdos e iii) a estratégia de ensino utilizada.

##### **4.1 - A navegação no blogue**

Através do questionário que indagou o modo de navegação no Blo@qui, constatou-se que a maioria dos alunos se sentia à vontade em navegar no blogue, sendo que 76% dos alunos do 2º ciclo e 72% dos alunos do 3º ciclo consideraram uma tarefa fácil aprender a trabalhar com o blogue da disciplina. Somente 3% dos alunos do 2º ciclo consideraram essa tarefa difícil.

##### **4.2 - Apreensão de conteúdos**

Relativamente à apreensão de conteúdos, o facto de utilizarem este recurso para auxiliar as aulas presenciais possibilitou à grande maioria dos sujeitos consciencializar-se, não só dos conhecimentos que adquiriram, como também permitiu ter a percepção do que não sabiam, possibilitando oportunidades para reaprender sobre o tema



leccionado em sala de aula (94% dos alunos do 2º ciclo e 86% dos alunos do 3º ciclo afirmam ter-se consciencializado dos conhecimentos que tinham ao ter que responder ao desafio lançado), bem como 94% dos alunos do 2º ciclo e 70% dos alunos do 3º ciclo consideram que a integração do blogue da disciplina lhes permitiu consolidar os conhecimentos.

Na verdade, os alunos, para conseguir responder ao desafio lançado, têm que conhecer os conteúdos e, se indicado, consultar as ligações externas de modo a descobrir a informação que lhes permitam solucionar o desafio. Para o fazer, os alunos sentem a necessidade de organizar as ideias principais (74% dos alunos do 2º ciclo e 70% dos alunos do 3º ciclo), sendo que, desta forma, os alunos relacionam os conteúdos com os factos históricos estudados nas aulas. Um aluno referiu que “ao ler as várias opiniões, organizo as minhas ideias para poder comentar” (010). Dessa forma, o blogue ajuda a promover o desenvolvimento de competências como a leitura compreensão, pesquisa, selecção de informação. Os alunos, ao serem coresponsabilizados pela gestão do blogue da turma aprendem a escrever e a reflectir mais e melhor devido à escrita autêntica que o blogue proporciona e à interacção que a publicação on-line gera. A maioria dos alunos tanto do 2º como do 3º ciclo (89% e 84% respectivamente) afirmam que lêem os comentários dos colegas. Questionados por que razão o fazem, depois de analisadas as respostas foram identificadas seis categorias entre os alunos do 2º e 3º ciclo: 1) Conhecer diferentes pontos de vista, 2) Aprender mais, 3) Tirar ideias para consolidar conhecimentos, 4) Interesse pessoal 5) Curiosidade e 6) Não responde ou Não sabe.

Os alunos do 2º ciclo (48%) consideram que a leitura dos comentários dos colegas trata-se de uma oportunidade de verificar quais os pontos de vista dos colegas: “porque gosto de comparar as ideias” (018), “porque o blogue também serve para aprender com os

outros" (006). A leitura dos comentários dos colegas é considerada por 24% dos alunos como meio que os ajuda a aprender melhor: "Para ver a opinião deles e também porque me ajuda a organizar os meus conhecimentos antes de responder" (060) e "Porque posso analisar as respostas e também me ajuda a aprender melhor" (053). Outros alunos fazem-no com o objectivo de consolidar os conhecimentos (14%) "Para ver se está igual ao meu e para perceber melhor" (039) e "Porque acho que assim posso compreender melhor o assunto" (020). Apenas 5% dos alunos lêem os comentários por interesse pessoal "porque cativa o meu interesse por História e sinto que sei ou não as respostas às perguntas" (062) e "porque posso comparar a minha sabedoria com a dos outros" (003) e "sinto que é melhor para mim trabalhar no blogue" (001). Já 1 % refere fazê-lo apenas por curiosidade e 8% dos alunos não sabe ou não responde à razão pela qual lê os comentários dos colegas.

Já os alunos do 3º ciclo afirmam que a leitura aos comentários dos colegas lhes possibilita conhecer diferentes pontos de vista (37%) "para compreender o ponto de vista dos meus colegas e é uma boa maneira de fazer resumos para estudar, é um bom motivo para ver os comentários e comentar!" (025) e "Para saber o que os meus colegas dizem e se a minha opinião corresponde com a deles" (049). Alguns alunos (21%) afirmam que aprendem mais ao ler os comentários dos colegas "não aprendo tão bem se só escrever e não ler. Ao comparar o meu comentário com o dos meus colegas aprendo mais" (013) e "para saber o que eles perceberam nas aulas de História e assim poder aprender mais" (037). Dos alunos (17%) que consideram que a leitura dos comentários dos colegas lhes possibilita tirar ideias para consolidar conhecimentos afirmam fazê-lo "para reparar como está o nível da aprendizagem dos meus colegas e reparar se me esqueci de algum pormenor no meu comentário" (026) e "para tirar ideias para o meu comentário e isso ajuda-me a

consolidar melhor as coisas” (029). Alguns alunos, 10%, afirmam fazê-lo apenas por curiosidade “Por curiosidade de ler os comentários” (045), “Porque tenho curiosidade e para tirar ideias” (047) e 2% fá-lo “por interesse” pessoal (016). Da amostra em estudo, 14% dos alunos desconhece a razão por que o faz ou não responde.

Na verdade, acreditamos que a leitura aos comentários dos colegas e a visita de links a outros sites permitem aos alunos novas aprendizagens, uma vez que entram em contacto com múltiplas perspectivas graças aos vários contributos dos colegas da turma.

### **4.3 - A estratégia de ensino utilizada**

A amostra considerou que esta estratégia como auxílio às aulas foi uma experiência desafiante (88% dos alunos do 2º ciclo e 80% dos alunos do 3º ciclo) servindo como motivação para o conteúdo em estudo, uma vez que uma larga maioria dos inquiridos afirma que a realização das tarefas do blogue da disciplina ajuda a aprender melhor História. Perante o questionário de opinião, 77% dos inquiridos do 2º ciclo e 64% dos inquiridos do 3º ciclo afirmam ter ganho mais interesse pela disciplina, pois segundo os alunos “é uma maneira de vermos a História como uma disciplina engraçada e interactiva” (034); “é muito interessante e didáctico! É uma boa maneira para auxiliar as aulas porque muita gente gosta muito de ir à Internet” (063), “consigo estar a par das aulas e relembro sempre o que aprendi nas aulas” (045), “porque partilhamos o que sabemos e aprendemos sempre mais alguma coisa. Também podemos exprimir a nossa opinião na Internet” (038).

Relativamente ao desejo de continuar com o Blogue da disciplina, todos dos inquiridos afirmaram que gostavam de prosseguir com a experiência, pois acreditam que o blogue é um

recurso didáctico que os auxilia no estudo “ajuda a compreender melhor a matéria” (045) e “porque o blogue é interessante, que nos ajuda a estudar e nos motiva por História” (026).

Os alunos do 2º ciclo consideram o blogue uma forma divertida e interessante de aprender com recurso ao computador como ferramenta de trabalho: “É uma boa maneira para auxiliar as aulas, porque muita gente gosta da Internet” (063) “porque é uma forma diferente de aprender e porque gosto de utilizar o computador e aprendo melhor” (062). Os alunos do 3º ciclo referiram que desejavam que o blogue continuasse porque o consideram um auxílio de estudo e uma forma de partilhar de opiniões “porque podemos não aprender tudo mas ao ler o comentários dos colegas tiramos dúvidas” (043) e “porque o blogue ajuda-me a perceber melhor a matéria” (035). Dos alunos do 3º ciclo (21% ) que consideram o uso do computador como ferramenta de trabalho referem que se trata de uma forma divertida de aprender: “porque é uma forma de aprendermos enquanto fazemos o que gostamos (estar na internet) e aprendemos com o que os outros pensam” (052) e “porque é divertido e ao mesmo tempo aprendemos” (051). Da amostra em causa, 16% dos alunos afirma, ainda, que o blogue “...gera interesse nos alunos e também aprendemos novas formas de interagir com a internet e em geral com os computadores” (049). A salientar que 8% dos alunos do 3º ciclo desejam que a actividade continue pois é, para eles, um meio de regulação da aprendizagem para o momento de avaliação escrita “consigo tirar dúvidas e também me ajuda a estudar para a ficha de avaliação” (040) e “porque me ajuda a saber a matéria e me ajuda a tirar melhor notas nos testes” (017).

O questionário que indagou os alunos do 2º ciclo, relativamente às vantagens da criação do blogue ou individual para apoio à disciplina de História e Geografia de Portugal, permitiu aferir que, dos alunos que criaram o seu blogue (44 alunos), 78% da amostra

considerou a criação do blogue pessoal uma tarefa fácil, 22% consideraram-na acessível sendo que nenhum aluno referiu sentir dificuldades.

Quanto ao processo de aprendizagem do trabalho de edição de informação, 67% dos alunos consideraram fácil a edição de desafios no seu blogue, sendo que 33% consideraram essa aprendizagem acessível. Todos afirmaram gostar de escrever no blogue: "porque quando faço um desafio, tenho de saber a resposta e isso ajuda-me a melhorar os meus conhecimentos" (063) e "porque acho interessante sermos nós a criar desafios para os nossos colegas, acho interessante termos de procurar imagens ou sites para ajudar os nossos colegas a aprender coisas novas" (013).

## **5. Conclusão**

Com os dados obtidos no estudo tornou-se claro que é bastante motivador para o aluno desempenharem tarefas a partir da Web o que leva a que os professores repensem a sua condição de docente na Sociedade de Informação da qual todos fazemos parte. Este estudo confirma não só a importância de tirar partido dos recursos da Web em contexto educativo, desde que desafiantes e adequados à faixa etária dos alunos, mas também o envolvimento e empenho que se verifica nos alunos. Concluimos que a estratégia implementada, para além de confirmar o envolvimento e empenho dos alunos nas actividades proporcionadas pelos desafios lançados nos blogues, quer como recurso quer como estratégia pedagógica, possibilitou aos alunos o desenvolvimento e/ou consolidação de competências. Acreditamos que cabe aos professores tirar partido dos recursos disponíveis na World Wide Web. Como referem Carvalho et al. (2006), cabe ao professor, conhecedor do processo de ensino/aprendizagem, testar e otimizar esta ferramenta. Neste caso,

o blogue passou a ganhar uma nova dimensão no panorama educativo, extravasando, inclusivamente, as funcionalidades, do ponto de vista pedagógico, do caderno diário tradicional. Com a utilização do blogue, qualquer texto fica imediatamente partilhado na Web, ficando arquivado, e podendo ser lido, e comentado em qualquer altura quer pelo aluno autor do desafio, quer pelo consumidor da informação. Deste modo, os textos ficam acessíveis ao professor e aos colegas, que os podem ler, comentar, avaliar e sugerir ligações para sites pertinentes sobre os assuntos abordados.

Este estudo permitiu aferir que o blogue é uma óptima ferramenta para a gestão do conhecimento em comunidade, uma vez que se constatou que os alunos melhoraram como escritores e conseguiram incorporar múltiplas perspectivas nos seus comentários de modo a coordenar os seus próprios pensamentos e as ideias defendidas pelos outros. O e-caderno evita a perda dos trabalhos e permite que o aluno e o professor verifiquem o seu progresso através da comparação dos textos escritos ao longo do ano lectivo. Além disso, a leitura regular de blogues com qualidade permite novas aprendizagens, porque apresentam novas perspectivas, graças aos contributos de vários alunos. Por fim, tem como vantagem promover uma reflexão sobre a própria aprendizagem e ajudar os alunos a tornarem-se cientes e sensíveis ao conteúdo de toda a blogoesfera desenvolvida na sua sala de aula e a produzirem conhecimentos para ela.

## Referências

- BARBOSA, E. & Granado, A. – Weblogs, Diário de Bordo. Porto Editora, 2004.
- CLOTHIER, P. – Aprendiendo a expresarse com weblogs.  
<http://dewey.uab.es/pmarques/dim/revistaDIM/aprendiendo%20a%20expresarse%20con%20weblogs.doc>  
[Consultado em 2005-10-19]
- CARVALHO, A. A., Moura, A., Pereira, L., & Cruz, S.: – Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino. In: VII Colóquio sobre Questões Curriculares, III Colóquio Luso-Brasileiro. Braga: CIED, Universidade do Minho (2006).
- SIFRY'S, D. State of the Blogosphere, April 2006 - Part 2: On Language and Tagging.  
<http://www.sifry.com/alerts/archives/000432.html>  
[consultado em 22/08/06]
- EÇA, Teresa - NetAprendizagem – A Internet na Educação. Porto Editora, 1998.
- EFIMOVA, L. & Fiedler, S. (2004). Learning webs: learning in weblog networks. In <https://doc.telin.nl/dscgi/ds.py/Get/File-35344>  
[Consultado em 2005-09-20]
- GOMES, M. J. – Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: A. Mendes, I. Pereira & R. Costa (eds), VII Simpósio Internacional de Informática Educativa – SIIE05. Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria, 311-315 (2005)
- ORIHUELA, J. & Santos, M. – Los weblogs como herramienta educativa: experiencias con bitácoras de alumnos, 2004.  
<http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&artic>

ulo\_id=7751&PHPSESSID=085f3dd10215ef632a02a7887514e6  
db [Consultado em 2006-03-27]